

# VILA REAL



Revista 21

# Índice

## editorial

### destaque

- 02 O Regresso do Circuito de Vila Real

### gente

- 06 António Belém Lima

### um lugar

- 12 Nogueira

### o que é nosso

- 18 Casa de Mateus

### registos

- 20 Dia da Floresta  
21 Prémio Municipal de Mérito Juvenil  
22 Maratona do Ambiente 2007  
24 Semana da Juventude  
25 Férias Desportivas - Páscoa 2007  
26 Gala do Desporto  
27 Exposição "Meninos Gordos"  
28 Festival Aéreo

### 30 notícias

### porta franca

- 33 O Edifício dos Paços do Concelho (antigo Hospital da Misericórdia) III

### vila real no mundo

- 35 Centro Transfronteiriço de Serviços Logísticos de Vila Real

## O AERÓDROMO DE VILA REAL



Para que conste, quero recordar aqui o magnífico trabalho que foi desenvolvido pelo Sr. Henrique Baptista, digno funcionário desta casa de Vila Real, que na qualidade de Director do Festival Aéreo de Vila Real 2007, conseguiu que nele se envolvesse a Força Aérea Portuguesa, a cujos responsáveis daqui deixamos uma palavra de gratidão bem como aos clubes de paraquedismo que tanto abrilhantaram este festival. Apesar da chuva e do tempo frio que se fez sentir, a população de Vila Real não deixou de estar presente em número muito significativo. Foi particularmente apreciado o baptismo de voo de muitas crianças e jovens e de alguns adultos em número que rondou seguramente a centena. Muito Obrigado FORÇA AÉREA PORTUGUESA.

Posto isto, e porque tive ocasião de estar presente nos dois dias, apercebi-me da necessidade de dar uma resposta urgentíssima a velhos problemas que é preciso resolver.

Não é crível que os transportes aéreos que hoje permitem a ligação de Lisboa a Vila Real e Bragança e que no fundo são a nossa auto-estrada de alta velocidade de acesso à capital, venham a ser considerados irrelevantes e sem interesse para o nosso desenvolvimento. Temos consciência de que o aeródromo de Bragança serve, e bem, o seu distrito e que o de Vila Real, além de servir o distrito, serve também franjas dos distritos de Viseu e da Guarda voltadas ao Douro.

É urgente requalificar o edifício principal, onde se encontra a torre de controlo aéreo, bem como espaços de espera e apoio aos passageiros. É urgente elaborar um

É tempo de com muita celeridade pôr em marcha projectos fundamentais para a requalificação do aeródromo de Vila Real, tendo em linha de conta o PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DO AERÓDROMO DE VILA REAL, com as devidas adaptações.

projecto simples que contemple coisas tão banais como pavimentos, demarcação do parque de estacionamento, iluminação pública e espaços verdes.

Mas para que possamos dar uma resposta cabal ao futuro que nos está já a bater à porta é importante em colaboração com o INAC (Instituto Nacional de Aviação Civil) tratar de elaborar o projecto de aumento da pista, para que seja possível receber aviões de maior dimensão e até pequenos jactos que hão-de demandar o Douro, atraídos pelo turismo que, estamos certos, não tardará.

Há vários projectos de importância nacional (PIN) que já se encontram em marcha e que precisam de resposta.

Visitei recentemente um hotel fabuloso em fase final de construção em Vale Abraão, onde a questão do transporte aéreo me foi colocada. Temos obrigação de dar resposta ao presente e ao futuro.

VILA REAL MERECE.



# O REGRESSO DO CIRCUITO DE VILA REAL

Vila Real acolheu corridas urbanas de automóveis e de motos, de 1931 até 1991





### As Emoções das grandes velocidades estão de volta a Vila Real.

Fruto da união de esforços e de uma vontade comum à Câmara Municipal de Vila Real e ao Clube Automóvel de Vila Real (CAVR), foi possível passar do sonho à realidade e apresentar, no dia 14 de Março, no Pequeno Auditório do Teatro Municipal de Vila Real, completamente lotado, o projecto, talvez o mais aguardado, não só pela cidade e pelo Concelho de Vila Real, mas, também, por toda a Região, do Regresso do Circuito de Vila Real.

As “Corridas de Vila Real”, marca distintiva, por excelência, da cidade no panorama nacional, constituíram, durante muitos anos, o mais emblemático cartaz turístico de Vila Real e de toda a Região Norte, sendo, por essa razão, Vila Real referenciada como a cidade portuguesa com mais tradições no Desporto Automóvel Nacional, tendo acolhido corridas urbanas de automóveis e de motos, desde 1931 até 1991, com alguns interregnos pelo meio, tendo atingido os seus pontos mais altos, nas décadas de 60 e 70, altura em que se realizaram inúmeras corridas internacionais de grande prestígio. O Circuito de Vila Real nasceu, em 1931, pela vontade de um grupo de entusiastas locais liderados por Aureliano Barrigas, aproveitando as características de algumas estradas que ligavam o centro de Vila Real às imediações do Palácio de Mateus, num circuito com 7.150m, que sobreviveu até 1991. Interrompidas, desde 1992, naquele que é o maior interregno na história do Circuito, as corridas estarão de volta, este ano, em Outubro, e, em Vila Real, sente-se já o frenesim e a agitação de outros tempos.

Programa Desportivo previsto:  
Categorias em pista - Sexta Feira - 5/10/2007

PTCC/CNV  
Desafio UNiCO  
Ex-Troféu Nissan  
Vintage e Pós-Vintage (1920-1952)

Categorias em pista – Sábado - 6/10/2007

PTCC/CNV  
Open e Radical Challenge Ibérica  
Ex-Troféu Nissan  
Troféu Caterham

Categorias em pista – Domingo - 6/10/2007

PTCC/CNV  
CNCV  
CNCV – 1300  
TNC  
“Memorial Manuel Fernandes ”



**Vila Real: “Catedral do Desporto Automóvel”.** Na apresentação oficial do Regresso do Circuito de Vila Real, o Presidente do CAVR, Jorge Almeida, sublinhou tratar-se de um projecto mobilizador que surgiu de um “desafio lançado pelo Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Manuel Martins”. Como resposta a esse desafio, congregaram-se todos os esforços, aproveitando-se, como explicou, “trabalhos e estudos do tempo de Manuel Fernandes, no sentido de se encontrar um novo Circuito, depois de criadas as condições de segurança exigidas pela Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK)”.

“Enquadrar as provas em actividades de desenvolvimento turístico e voltar a fazer de Vila Real a Catedral do Desporto Automóvel” são, como defendeu Jorge Almeida, os principais objectivos deste projecto.

O Vice-presidente da FPAK, Domingos Piedade, considera ser um “privilégio” poder fazer parte do projecto de revitalização do grande cartaz da Cidade e da Região, ao qual se sente ligado, desde o primeiro momento em que surgiu a ideia, em 2004.

**“Hoje, fazemos história”.** Para dar a conhecer os contornos daquele que é um dos projectos mais “aliciantes” e também mais mobilizadores das sinergias locais e regionais, a dupla, constituída pelo Vereador do Pelouro do Desporto, Domingos Madeira Pinto, e

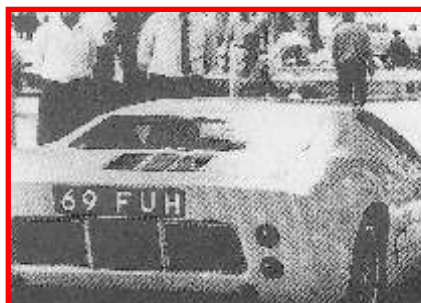
Eduardo Passos, da Mesa da Assembleia Geral do CAVR, assumiu a linha da frente e explicou todo o processo que conduziu ao projecto final do Novo Circuito de Vila Real, cujo traçado e projecto de segurança mereceram já a aprovação prévia da FPAK.

“Hoje, fazemos história”, afirmou Eduardo Passos, visivelmente emocionado. Uma emoção por todos partilhada, sempre que se fala ou ouve falar das “Corridas de Vila Real”, que ficou bem patente no rosto das mais de 50 mil pessoas que assistiram, em 2004, ao evento evocativo das grandes corridas de automóveis. “Foi um desfile emotivo, a partir do qual foram lançadas as raízes para fazer renascer o Circuito Urbano de Vila Real”, sustentou.

“Foi possível, graças ao trabalho e esforço conjuntos, encontrar as melhores soluções de segurança, aproveitando, o mais possível, cerca de 50% do traçado original do Circuito, que faz muitas pessoas recordar Vila Real, como um dos mais interessantes circuitos urbanos”, explicou Madeira Pinto. Para este responsável, uma das principais metas a atingir é “potenciar o reconhecimento da marca “Vila Real” e associá-la ao “Douro–

Património Mundial”, num universo cada vez mais alargado de visitantes, aproveitando os efeitos directos da realização dos eventos, que atraem um potencial de centenas de participantes e de milhares de espectadores, na economia local e regional”. Fruto da dinâmica que vai criar na hotelaria, na restauração e no comércio, a nível regional, e tendo por base experiências anteriores e outros eventos similares, a Organização espera que a realização de um único evento resulte num encaixe financeiro directo, na economia regional, de cerca de 1.300.000€.

A par da componente desportiva, estão, ainda, previstas, no âmbito do Projecto “Regresso do Circuito de Vila Real”, actividades de animação prévia ao evento, cujo objectivo é envolver a sociedade civil, tais como um concurso para a criação do logótipo e cartaz das corridas, aberto a estudantes das escolas secundárias e superiores da região, exposições ligadas aos desportos motorizados e um concurso de decoração dos espaços comerciais. Minimizar eventuais impactos negativos da realização das corridas, em termos ambientais, é, também, uma das preocupações da Organização do evento que assumiu, publicamente, o compromisso de plantar, na área florestal de Vila Real, todos os anos, “5 árvores por cada veículo participante no Circuito de Vila Real”, avançando, ainda, que parte da receita obtida com as inscrições





nas provas será atribuída a uma Instituição de Solidariedade Social da Região.

#### **Memorial evocativo das Corridas de Vila Real.**

Para o Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Manuel Martins, “o desafio está lançado”. Visivelmente satisfeito, com a concretização de uma das suas mais antigas pretensões pessoais e políticas, o edil Vila-realense adiantou que “na rotunda, junto às antigas “boxes” na Avenida Aureliano Barrigas, nascerá um Memorial evocativo das grandes corridas de Vila Real, como forma de perpetuar o património histórico e afectivo dos Vila-realenses”.

#### **Novo Circuito Urbano de Vila Real mantém cerca de 50% do traçado original.**

Escolhido um novo traçado, mais curto, com 4.6 km, constituído por parte da Avenida da Europa, na qual se fixarão a “partida” e a “chegada”, a Av. de Osnabrück, Rua Gaspar Sameiro, Rua Vasco Sameiro, Rua N.ª Sr.ª dos Prazeres e parte da Rua Visconde de Carnaxide, assim como a Alameda de Grasse, e implementadas as mais exigentes medidas de segurança passiva, que permitem dotar a cidade de uma estrutura amovível apta a acolher eventos de desportos motorizados para veículos actuais e antigos, de acordo com os padrões internacionais para os veículos de Turismo e Sport GT, o tão desejado regresso das corridas está marcado, para os dias 5, 6 e 7 de Outubro de 2007.

O novo circuito apresenta como características fundamentais o facto de se desenrolar, apenas, de um dos lados do Rio Corgo, num traçado natural, com 20 curvas; 9 para a esquerda e 11 para a direita, ficando a

maior com cerca de 400 metros, com 3 passagens superiores, o que, aliado às duas passagens inferiores existentes, vai possibilitar uma maior mobilidade dos muitos espectadores esperados para estes eventos, assim como a circulação automóvel de cerca de 90% dos moradores do interior do Circuito, situando-se o centro nevralgico do Circuito, na actual sede do CAVR e espaços adjacentes.

#### **40º Circuito de Vila Real vai ser marcado pela realização do “Memorial Manuel Fernandes”.**

O 40º Circuito de Vila Real será uma prova nacional, aberta à participação de pilotos estrangeiros, com 3 dias efectivos de corridas, com provas para 10 categorias diferentes, tais como o Campeonato Nacional de Velocidade (PTCC/CNV), Campeonato Nacional de Clássicos, Campeonato Nacional de Clássicos de Velocidade até 1300cc(CNCV), Taça Nacional de Clássicos (TNC), Ex-troféu Nissan, Vintage e Pós-Vintage (1920-1952), Campeonato Nacional do Open, Radical Challenge Ibérica, Desafio UNiCO, Troféu Caterham, bem como o “Memorial Manuel Fernandes”, em Homenagem ao piloto transmontano, recentemente falecido, destinado a carros dos anos 80 a 91 que tenham participado no Circuito de Vila Real naquelas épocas.

À conversa com **António Belém Lima,**  
arquitecto, projectista, criador de espaços fundamentais  
no urbanismo de Vila Real.







“Ainda muito relevante, foi a transformação da vivência da cidade potenciada pela série de equipamentos da Cultura recentes e que são consensuais na opinião pública.”

**A**ntónio Belém Lima nasceu em Vila Real, na freguesia de S. Pedro, em 1951. Após a conclusão dos estudos primários e secundários em Vila Real, na Escola Carvalho de Araújo e Liceu Camilo Castelo Branco, respectivamente, Belém Lima rumou a Coimbra, onde estudou Engenharia Electrotécnica até ao 2º ano, concluindo o 3º ano no Instituto Superior Técnico de Lisboa. Depois, optou por mudar para o Curso de Arquitectura. “Nesse período de decisão, às vezes, não é claro o caminho que queremos”, recorda. A “tradição familiar ligada às obras” parece ter pesado na sua decisão. “O meu bisavô era empreiteiro, o meu avô canteiro, o meu pai desenhador, os meus tios construtores civis”, refere, dando alguma consistência e credibilidade à especulação inicial. Por curiosidade, acrescenta, e reforça a teoria de que, mais cedo ou mais tarde, a força dos genes acaba por se manifestar, “o Templo de Santa Luzia em Viana do Castelo, uma obra romântica do arquitecto Ventura Terra, foi construído por um tio meu, chamado Emídio Pereira Lima. De algum modo há aqui, de um ponto de vista quase corporativo, como se viam essas coisas de

recorda.

Surgiram, entretanto, as primeiras oportunidades e propostas de trabalho em Vila Real, vindas de amizades de Liceu. Os primeiros trabalhos de Belém Lima nasceram entre Lisboa, onde residia, e Vila Real, desencadeando-se um processo irreversível que ditou a fixação definitiva em Vila Real, marcada pela ideia de fundar, em conjunto com as pessoas com as quais retomara relações, o Escritório “Arquitectos Pioledo”.

**Qual a importância e o papel do Grupo “Arquitectos Pioledo”, fundado na década de 80, na “construção/mudança” da imagem de Vila Real?**

BL - Esse Escritório, que foi relevante, do ponto de vista, se não da quantidade, pelo menos do seu impacte cultural, foi crescendo a partir de arquitectos mais jovens, todos eles formados no Porto: Ricardo Santelmo, Albino Teixeira, Carlos Santelmo, Graça Campolargo e Carlos Baptista. Iniciámos aquilo que eu chamaria de segundo ciclo de arquitectos em Vila Real. Tinha havido uma primeira geração forte de Arquitectos, cuja obra, por ser de um tempo mais lento, não teve tanta

**“Vivia, optimamente, no Castelo de Óbidos, numa casa emprestada por um amigo pintor, dentro de muralhas. Foi uma situação extraordinária”**

artefícios, uma ligação familiar às coisas das obras”, comenta. Não considera, no entanto, que essa “ligação familiar” tenha sido determinante na sua escolha, preferindo explicá-la por uma “relação de sempre muito próxima com as Artes”, recordando, a este propósito, os tempos de estudante em Coimbra, onde se envolveu em diversas actividades ligadas às Artes, chegando a integrar o Grupo de Teatro “CITAC”, onde entrou pela mão do “cineasta João Botelho, amigo pessoal, e, na altura, aluno de Engenharia Mecânica”, refere, a título de exemplo, para demonstrar que há percursos que se vão traçando um pouco à margem das primeiras escolhas. Olhando para trás no tempo, afirma, sem hesitar, que a decisão de mudar para Arquitectura foi “muito consciente e muito clara, depois do fascínio adolescente de sair de Vila Real”. Frequentou o Curso de Arquitectura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, que ministrava os Cursos de Arquitectura e de Artes (Pintura e Escultura). Concluídos os estudos superiores, o primeiro ano de trabalho foi passado no Gabinete de Apoio Técnico (GAT) de Caldas da Rainha. “Vivia, optimamente, no Castelo de Óbidos, numa casa emprestada por um amigo pintor, dentro de muralhas. Foi uma situação extraordinária”,

visibilidade, da qual foi figura mais importante o arquitecto Carlos Santelmo. São desse tempo os





O edifício tem uma capacidade de impressionar as pessoas, pelo tratamento de luz, dos espaços, pelo modo *físico* como é configurada a sala principal (a sala de estúdio), e conseguiu acolher consenso no meio arquitectónico português.

importante, foi o que fizemos em comum durante tantos anos.

Como caracteriza e avalia a evolução do Urbanismo em Vila Real, nos últimos 10 anos?

BL – Nestes últimos 10 anos, não posso deixar de dizer que é relevante, do ponto de vista da cultura urbanística, em particular, o Projecto POLIS, porque este, para mim, significa mais do que as meras obras que, aqui ou ali, se fizeram. Julgo que significa o dar resposta a um anseio generalizado da população que não é, apenas, da cidade de Vila Real, mas de todas as cidades. Exige-se mais qualidade urbana, mais qualidade do espaço urbano e do equilíbrio ambiental. O Polis, mais do que resolver definitivamente os *problemas das cidades*, porque isso não se resolve, uma vez que as cidades estão em construção e transformação contínuas, representa um salto relativamente a um encontro entre o Poder Político e a consciência dos cidadãos, neste início do Século XXI. Questões de ordenamento, de planificação, de equilíbrio ambiental, de qualidade do espaço público são temas realmente relevantes. Também ao nível dos *fazedores privados da cidade*, porque as cidades são feitas pelos políticos, pela opinião dos cidadãos, pelas forças económicas... e implico nisto os empreendedores, sobretudo imobiliários. Acho que, durante os anos 90, houve, também, renovação e *abertura* entre os promotores imobiliários. Começaram a entender que a boa arquitectura pode ser uma grande aliada dos seus desígnios comerciais. Há edifícios mais atentos à paisagem e à cidade, mais cuidados e, também, no seu interior, mais amáveis e ricos para os utentes. Ainda muito relevante, foi a transformação da vivência da cidade potenciada pela série de equipamentos da Cultura recentes e que são consensuais na opinião pública. O maior consenso é mostrado no uso intensivo que estão a ter.

No espaço urbano de Vila Real, que exemplos destaca, ao nível de edifícios institucionais, equipamentos públicos e de uso social, entre outros, como reveladores da vocação da Arquitectura na transformação de espaços?

BL – Queria lembrar uma publicação interessante, o “Mapa de Arquitectura de Vila Real”, que está integrado numa publicação de 18 mapas, cada um correspondente a uma capital de distrito. O “Mapa de Arquitectura de Vila Real”, feito pelo Elísio Neves e por mim, além de ser um guia excelente para turistas, é um roteiro que faz ligar, e isso é muito importante, a Arquitectura Contemporânea à nossa Tradição. Ligar, no sentido em que nós não aparecemos de repente a fazer coisas extraordinárias, mas que, no fundo, a



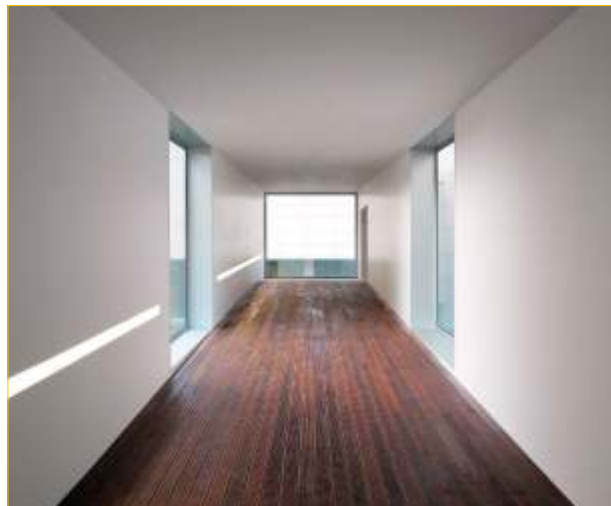


## BIBLIOTECA DR. JÚLIO TEIXEIRA

cidade já produziu, ao longo dos anos, algumas obras de referência que nos interessam, sobretudo como representantes de uma época, de um espírito ou de uma força económica de um tempo. Por exemplo, ninguém valoriza muito, como nesse pequeno *Mapa* se faz, que há um período muito importante em Vila Real, ligado ao êxito do Vinho do Porto, no século XVIII, que produziu uma série de casas, que vêm destacadas como Espaços Urbanos, que é um património relevante e característico de uma época importante. É evidente que o ícone máximo desse momento é a Casa de Mateus, mas, na cidade, estão disseminados edifícios barrocos, residências, palacetes, solares que representam um património apreciável.

Desse “*Mapa de Arquitectura de Vila Real*”, certamente, consta o edifício do Conservatório Regional de Música de Vila Real. Como recebeu a notícia da escolha desta obra para integrar o conjunto de edifícios que representou Portugal na última Bienal de Veneza de Arquitectura (2006), sendo um projecto da sua autoria que colocou Vila Real no mapa da *Arquitectura Nacional*?

BL- Penso que o caso do Conservatório de Música é um caso de eficácia, mas, também, de singularidade, porque arrastou consigo várias coisas. Por um lado, conseguiu a revitalização de um edifício que estava perdido e que não é um edifício qualquer. É uma parte do Convento de S. Domingos, portanto, um dos patrimónios mais relevantes da cidade, que estava, ali, entre a ruína e o esquecimento. Por outro lado, é um



edifício que, pelas circunstâncias próprias do projecto, sobrepõe à *história* uma imagem de modernidade e contemporaneidade que é legítima, porque não se tratava, apenas, de um restauro puro e simples, uma vez que o edifício pré-existente estava suficientemente transformado e tinham desaparecido elementos estruturantes fundamentais. Num terceiro aspecto, é, ainda, um grande contributo para a revitalização de espaços públicos a dois níveis. Traz pessoas para aquela Avenida, um pouco a perder o pé em relação à cidade, e traz espaços públicos novos. Hoje, entrar na Igreja de S. Domingos, poder atravessá-la, terminar no pátio do Conservatório, sentar-se no jardim intimista que se fez na cerca do Convento, é uma valência que tornou aquele edifício muito amado. Obviamente, que o uso do edifício é nobre, usá-lo como Escola de Música, que teve uma receptividade imensa, por mérito dos professores e da Direcção da Escola, é um facto notável que registo. O edifício tem uma capacidade de impressionar as pessoas, pelo tratamento de luz, dos espaços, pelo modo *físico* como é configurada a sala principal (a sala de estúdio), e conseguiu acolher consenso no meio arquitectónico português. Daí que tenha sido seleccionado entre 17 obras para integrar a representação Portuguesa na Bienal de Veneza e, também, para a Exposição “Habitar Portugal 2003-2005” que está em itinerância pelo país e começou no Centro Cultural de Belém. Esta exposição mostra um Portugal diferente, um Portugal novo, com 70 obras excelentes. O Conservatório Regional de Música de Vila Real estará, também, este ano, na 1ª Trienal de

Arquitectura de Lisboa (Maio e Junho), que se realizará, na altura em que Portugal assume a Presidência da União Europeia, sendo um dos edifícios que representa, no entender dos organizadores, a aproximação de Portugal à Europa, o que é um reconhecimento que nos excede e que é bom para Vila Real.



GRÉMIO LITERÁRIO VILA-REALENSE



## Nogueira











Apesar de ter sido desafiado, por diversas vezes, para ingressar nas lides políticas, "o momento oportuno", como refere, chegou, apenas, em 2005. "Como investi aqui, em Nogueira, e os meus filhos ainda são pequenos, pensei que, candidatando-me, poderia lutar para conseguir dar melhores condições de vida, não só aos meus filhos, como à população, em geral. Olhei à minha volta, vi que a equipa me garantia sucesso e que podia contar com ela para ganhar as eleições". Por isso, decidi "virar-se" para a política, uma expressão que utiliza com a mesma convicção de que a sua decisão só poderia significar, como significou, "ganhar". Nas Autárquicas de 2005, a grande bandeira de campanha da equipa liderada por Joaquim Palma foi o regresso das cores do Partido Social-Democrata à freguesia, uma vez que, pela primeira vez, no Pós 25 de Abril, nas Autárquicas de 2001, o Partido Socialista havia conquistado a vitória numa freguesia, por tradição, laranja. Hoje, passados quase dois anos de ter assumido os destinos da freguesia de Nogueira, cai por terra a teoria de que a experiência em política conta, neste caso, pelo menos, contou mais o querer de um homem que faz questão de apresentar, em primeiro lugar, os elementos da sua equipa, ou melhor, os seus "companheiros", como prefere chamá-los. Começa pelo Tesoureiro, José Luís Azevedo Santos, enfermeiro no Centro Hospitalar de Vila Real/Peso da Régua, um homem com ligações afectivas à freguesia, pelos laços do casamento, com obra feita em prol do desenvolvimento da freguesia, muito anterior à sua entrada na vida política, nomeadamente nas áreas desportiva e social. Segue-se o Secretário, Aníbal Ferro, taxista de profissão, no lugar de Tanha, "um homem do povo que está habituado a lidar com as pessoas", e termina com a Assembleia de Freguesia, encabeçada por Fernando Ferro, constituída por "gente da terra". Do Programa eleitoral apresentado, em 2005, na corrida pela liderança da Junta de Freguesia de Nogueira, Joaquim Palma destaca como prioridades "as crianças, os jovens e os idosos". As ambições, dessa altura e de hoje, são "algumas", confessa, na proporção das necessidades existentes, umas mais antigas, outras que vão surgindo à medida e ao ritmo que a própria evolução dos tempos impõe. Desse conjunto de

**N**ascido na freguesia de Nogueira, no ano de 1961, **Joaquim Teixeira Pinto Palma**, é um filho da terra que faz jus à boa maneira transmontana de ser e receber. No rosto tem bem vincado o orgulho de quem vai falar da sua freguesia, apesar de, ainda muito jovem, dela se ter ausentado durante alguns anos, os quais foram passados na Suíça. Tal como para a maioria dos antigos emigrantes que a cidade viu partir, a procura de melhores condições de vida não foi sinónimo de partida sem bilhete de regresso. Foi, aliás, a certeza do regresso que lhe deu forças para partir. Regressado às origens, em 1984, Joaquim Palma trabalhou como vendedor ambulante de fruta e produtos hortícolas, até que a "inclinação natural para o comércio", como sublinha, falou mais alto e ditou que se estabelecesse como proprietário de um café, uma padaria e mini-mercado, que ostentam o nome da família, situados mesmo no coração de Nogueira.



ambições, sempre conotadas com a melhoria das condições de vida das suas gentes, realça o projecto de ampliação da EB 1 de Nogueira, que prevê a criação de mais 3 salas e um refeitório, como um dos principais objectivos a cumprir, na área da Educação. A manutenção do prolongamento das actividades escolares, nomeadamente do ensino de Inglês e das Actividades Desportivas, é, também, uma das suas actuais preocupações, reclamando, para o futuro, a inclusão do ensino da Música nas actividades extra-curriculares.

Ao nível dos equipamentos desportivos, a freguesia está dotada de dois campos de futebol, com todas as infra-estruturas de apoio necessárias, destacando-se a construção dos balneários do Campo de Futebol de Tanha já com Joaquim Palma como Presidente da Junta. No que diz respeito às dinâmicas sócio-desportivas, este autarca sublinha o facto de existirem duas Associações Culturais e Desportivas, nomeadamente a de Nogueira e a de Tanha, ambas com uma equipa de futebol a disputar o Campeonato de Futebol Amador.

Envolta em grande expectativa, está a construção, prevista para este ano, de um Polivalente junto à EB 1 de Nogueira, uma obra que contará com o apoio financeiro da Câmara Municipal de Vila Real. Sobre este assunto, adianta que o terreno, com 4 mil m<sup>2</sup>, já foi adquirido pelo valor de 50 mil euros, no qual nascerão, também, até ao final do mandato, “uma Área de Lazer e o novo edifício sede da Junta de Freguesia de Nogueira”, adianta.

Na área social, destaca o papel do Centro Social e Paroquial de Nogueira, da responsabilidade da Igreja, sobretudo a valência de apoio domiciliário a cerca de 40 idosos. Sublinha, com satisfação, as boas relações entre a Junta de Freguesia e a Igreja, adiantando que há a intenção de se avançar para a construção de um Centro de Dia e, mais tarde, de um Lar.

Ao nível das infra-estruturas básicas, a freguesia está coberta, na totalidade, por redes de abastecimento de água e pelo sistema de recolha de resíduos urbanos, sendo que a meta a atingir, nesta área, passará pela implementação da rede de drenagem de esgotos, cujo

projecto se encontra já em execução e será objecto de candidatura ao QREN, no próximo ano.

No domínio cultural, a Associação da Banda de Música de S. Pedro de Nogueira, que recebeu o nome do Padroeiro da freguesia, é motivo de todos os elogios, não só pelo facto de ser uma estrutura já antiga, com 150 anos, mas, sobretudo pela importância que tem tido na formação de novos músicos, perpetuando, assim, a tradição musical nas gerações de novos aprendizes que a freguesia vê, com orgulho, despontar. A este propósito, realça que a Associação é responsável por uma Escola de Música que dá formação a cerca de 30 alunos oriundos de todos os lugares da freguesia, assim como fora dos limites desta, como é o caso da Freguesia de Alvações do Corgo. É, também, a Banda de Música de Nogueira que anima a Festa em Honra de St<sup>a</sup> Bárbara, realizada, anualmente, na freguesia, no terceiro fim-de-semana de Agosto, da qual o povo é fiel devoto, pois, crê, afasta os trovões e protege as vinhas das trovoadas. A menos de seis meses de cumprir o segundo ano de mandato, Joaquim Palma sente “o





Paisagem vinhateira (em cima); estátua de S. Pedro e escola da freguesia (ao centro); Centro Social e Paroquial (em baixo).

reconhecimento da população" e destaca a criação da Área de Lazer da "Fonte Velha", inaugurada em Setembro de 2006, como uma das "grandes" conquistas, de entre "algumas" que foram alcançadas sob a sua liderança. O novo espaço, no qual se ergue uma imponente estátua com cerca de 800 anos do Padroeiro, S. Pedro, doada pela Família de Ermelinda Vaz e Manuel Ribeiro, veio, a seu ver, "valorizar e embelezar a freguesia", transformando-se, por isso, numa referência incontornável num périplo pelos lados de Nogueira, e um motivo de orgulho das suas gentes. Segundo adiantou, a requalificação daquela área será, ainda, complementada com a construção de uma ligação à estrada principal, assumindo a "Fonte Velha" honras de "cartão de visita" da freguesia.

Uma outra nota digna de realce é, a seu ver, a rede de transportes escolares que cobre a totalidade da freguesia, "um verdadeiro luxo", comenta, orgulhoso. Os horários e os itinerários dos transportes da Junta de Freguesia estão estruturados ao pormenor, incluindo a ligação com os transportes públicos para as escolas preparatórias e secundárias de Vila Real, e bem podem fazer inveja a muitos pais da cidade, uma vez que, sublinha, "aqui, na freguesia de Nogueira, os pais não precisam de se preocupar em levar os meninos à escola e ir buscá-los. Ficam com o tempo disponível para poderem trabalhar".

Para além desta, elenca outras conquistas que, faz questão de deixar bem claro, "poderão parecer menores para quem está de fora, mas são, na verdade, muito importantes para a vida das gentes desta freguesia", entre outras, a construção de duas paragens para autocarros nos lugares de Tanha e Alfolões, o alargamento da estrada em Alfolões, a recuperação da ponte que liga as freguesias de Nogueira e Abaças e a abertura de vários caminhos agrícolas. Conhecida por ser "terra de bom vinho", sobretudo Vinho do Porto, situada na

Igreja Matriz



Zona Demarcada do Douro, entre Vila Real e Peso da Régua, a freguesia de Nogueira, é, também, referenciada pelo azeite de qualidade que produz, tendo mesmo um lagar de azeite, privado, que foi recuperado há dois anos. A seu ver, a concretização do conjunto de objectivos que a sua equipa se propôs cumprir, nas diferentes áreas, é o elemento-chave que falta para garantir, com mais eficácia, a fixação da população na freguesia. Apesar das pequenas/grandes conquistas, reflectem-se, em si, as insatisfações próprias do ser humano. “Ainda não estou satisfeito. Queria mais e melhor para Nogueira e a nossa melhor política vai ser sempre fazer mais e melhor. Estou muito contente e satisfeito com a Câmara Municipal, que nos tem dado muito apoio, e com a minha equipa, que não defraudou as minhas expectativas”.

Queremos chegar ao final do mandato com o nosso programa eleitoral cumprido para que as pessoas sintam e digam que valeu a pena mudar, e com vontade de continuar”. Para Joaquim Palma, não restam dúvidas: “Nogueira, cumpridos os objectivos traçados, será uma freguesia onde vai valer a pena viver”.





O QUE É NOSSO ►

# CASA DE MATEUS

Candidata às 7 maravilhas de Portugal

De uma lista de 793 monumentos nacionais, classificados pelo IPPAR, foram nomeados 77. Desta lista foram seleccionados 21 finalistas. O Palácio de Mateus é um destes monumentos, único representante da Região de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Trás-os-Montes e Alto Douro em geral e Vila Real em particular, ficariam bem representados se O PALÁCIO DE MATEUS figurasse entre as 7 Maravilhas de Portugal, enquanto elemento embaixador da região e do País, no Mundo.

A votação pode ser efectuada via SMS, Telefone ou internet, bastando, para tal, aceder ao site oficial da iniciativa em [www.7maravilhas.sapo.pt](http://www.7maravilhas.sapo.pt).





A Casa de Mateus é uma edificação barroca de planta rectangular, estruturada em dois corpos laterais, implantados no sentido noroeste/sudeste, e ligadas entre si, ao nível das fachadas posterior e principal, por duas alas que lhe são perpendiculares, conferindo ao conjunto uma grandiosidade e beleza de raro efeito plástico e arquitectónico.

Foi edificada durante a primeira metade do século XVIII por António José Botelho Mourão (1688-1746), 3º Morgado de Mateus. A capela foi terminada pelo seu filho, D. Luís António de Sousa Botelho Mourão (1722-1798).

É de admitir a possibilidade de intervenção de Nicolau Nasoni nesta edificação, pelo menos na secção central do palácio (fachada poente), conforme defende Vasco Graça Moura, no seu livro "Figuras em Mateus" (pp. 18-28), com base nos estudos de Robert Smith sobre este arquitecto toscano, a que acrescenta uma bem estruturada fundamentação técnica e artística em abono desta teoria, remetendo para o período que medeia entre 1739 e 1743, a elaboração do "risco" e respectiva execução da secção referida.

Esta forte probabilidade de Nicolau Nasoni ter intervindo, senão na totalidade, ao menos em parte do edifício, confere-lhe um valor acrescido ao, já de si, importante (e imponente) palácio, quer pelas generosas dimensões que ostenta, quer pela forma como foi concebido nas suas relações espaciais e funcionais.

O conjunto é ainda complementado com a Capela da Casa, situada a nordeste da mesma, de natureza estilística algo diferenciada do corpo principal do palácio, mas nem por isso menos exuberante nos pormenores decorativos, e igualmente marcante pela altura que patenteia e pela volumetria que lhe está associada, conferindo um equilíbrio notável à totalidade da edificação (Agostinho Ribeiro - Conservador Museólogo).

A Fundação da Casa de Mateus foi instituída em 1970 por D. Francisco de Sousa Botelho Albuquerque. Os seus estatutos definem como objectivos a conservação, restauro e melhoramento da Casa de Mateus, o estudo, catalogação e divulgação do seu arquivo e ainda a promoção das actividades culturais, científicas e pedagógicas que venham a ser definidas pela sua Direcção. Desde 1973 o Director-delegado da Fundação é D. Fernando de Sousa Botelho Albuquerque, filho de D. Francisco, que inicia no dia 3 de Dezembro de 1977, com o ciclo "A Cultura em Diálogo", as actividades da Fundação.

A Fundação da Casa de Mateus é uma das instituições culturais mais activas do país. A sua acção desenvolve-se a nível regional, nacional e internacional.

Entre outras actividades regulares a Fundação organiza e acolhe concertos, seminários, cursos de aperfeiçoamento - principalmente na área da música - e exposições de artes plásticas.

Em 1980 foi instituído o prémio de literatura D. Dinis que galardoou ao longo dos anos os mais prestigiados escritores portugueses. Em conjunto com o Conselho de Reitores das Universidades Públicas, a Fundação preside, desde 1986, ao Instituto Internacional Casa de Mateus de que são membros e co-fundadores todas as universidades públicas e academias científicas portuguesas. É membro fundador de duas redes internacionais: a Rede de Tradução Colectiva de Poesia Viva (1991) e a Rede de Centros Culturais Instalados em Locais Históricos (1992). Desde 1996, a Fundação é membro da rede mundial de Residências de Artistas, Resartis.

## Dia da Floresta

**“Cuidar da Floresta, Valorizar Portugal”.**  
O Agrupamento Horizontal de Escolas D. Dinis, em parceria com a Câmara Municipal de Vila Real, e com o apoio das Juntas de Freguesia de Mondrões, S. Miguel da Pena e Torgueda e do Regimento de Infantaria n.º 13 (RI 13), assinalou o Dia Mundial da Floresta com um conjunto de iniciativas que abrangeram cerca de 400 alunos das Escolas do Ensino Básico e Jardins-de-Infância da zona rural, integrados naquele Agrupamento. As actividades concentraram-se no campo de futebol de Arrabães (Sardoeira), e contemplaram diversas acções, promovidas pela “Escola Segura” da PSP e pelos Bombeiros Voluntários da Cruz Branca, assim como actividades desportivas, organizadas pelos Professores de Educação Física das Actividades Extracurriculares. O ponto alto das Comemorações foi, sem dúvida, a plantação de 500 árvores, cedidas pelo Centro Nacional de Sementes Florestais (CENASEF), de Amarante. Foram, ainda, distribuídos panfletos sobre as práticas aconselháveis, em termos agrícolas, florestais e de lazer, para protecção e defesa da floresta contra incêndios, uma das medidas

preconizadas, no âmbito do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

### Área de Lazer de S. Cibrão.

O Dia Mundial da Floresta foi a data escolhida para a inauguração da Área de Lazer de S. Cibrão, a terceira do género a ser inaugurada, em Vila Real, depois das Áreas de Lazer da Sr.ª da Guia e da Sr.ª da Pena, prevendo-se que, ainda, antes do Verão, a Área de Lazer de Mão do Homem, em Escariz, entre em funcionamento.

Recorde-se que o projecto da Área de Lazer de S. Cibrão, um investimento global de 29.750 euros, foi financiado em 80% pelo Programa Agri, cujo objectivo principal é promover a valorização de determinados espaços para uso público, dotando-os de condições de segurança, comodidade e equipamentos de lazer, evitando, assim, a destruição do espaço florestal, sendo que o restante foi suportado pela Autarquia de Vila Real.

Do programa das Comemorações do Dia Mundial da Floresta constou, ainda, uma caminhada a pé até ao Penedo Redondo, onde se procedeu à plantação de 6 árvores, uma por cada escola da freguesia.







## Prémio Municipal de Mérito Juvenil

Em Reunião do Executivo Camarário, realizada no dia 7 de Junho de 2006, foi aprovada, por unanimidade, a criação do Prémio Municipal de Mérito Juvenil, assim como as normas que regulam a sua atribuição. Ao atribuir este Prémio, a ser entregue, todos os anos, no dia 20 de Julho, por ocasião das Comemorações da Elevação de Vila Real a Cidade, a Câmara Municipal de Vila Real pretende estimular a participação dos jovens na vida do Concelho e reconhecer o papel e o trabalho meritório de associações juvenis ou jovens, em áreas como o voluntariado, acções sociais, entre outras.

Poderão candidatar-se a este Prémio, associações ou grupos juvenis com área de actuação, no

Concelho de Vila Real, e jovens vila-realenses, a título individual.

A apresentação de candidaturas deverá ser feita através do preenchimento de uma ficha de inscrição, disponível na página da Câmara Municipal de Vila Real, em "[www.cm-vilareal.pt](http://www.cm-vilareal.pt)", que deverá ser entregue ou enviada, até ao dia 30 de Junho de 2007, para: Município de Vila Real, A/C Gabinete de Acção Social e Juventude, Av. Carvalho de Araújo, 5000 – 567 Vila Real.



## Maratona do Ambiente 2007

A “Maratona do Ambiente 2007” é um projecto promovido pela Câmara Municipal de Vila Real, através da Empresa Municipal de Água e Resíduos de Vila Real (EMARVR), em parceria com os Agrupamentos Verticais de Escolas Diogo Cão e Monsenhor Jerónimo do Amaral e Horizontal de D. Dinis, o Parque Natural do Alvão e a Associação Comercial e Industrial de Vila Real.

Lançada, pela primeira vez, no ano passado, a “Maratona do Ambiente 2007”, arrancou no dia 22 de Março, Dia Mundial da Água, com a exibição da peça “Capuchinho Vermelho”, no Auditório Comendador Manuel Correia Botelho, pela URZE, Teatro CRL, e prolongou-se até ao dia 5 de Junho, Dia Mundial do Ambiente.

Girando em torno da temática da Preservação do Ambiente, em geral, esta iniciativa centrou-se, este ano, nas boas práticas de encaminhamento para Reciclagem e Reutilização de Resíduos Sólidos Urbanos (R.S.U's), envolvendo a Política dos 5 R's:

**Redução, Reutilização, Reciclagem, Respeito e Responsabilidade.**



“Capuchinho Vermelho” pela Urze, Teatro CRL



Lixoteca Itinerante e Feira da Reciclagem





### EB1 n.º 5 dos Quinchosos vence **"CARTA ABERTA AO CIDADÃO 2006"**

Para assinalar, da melhor forma, a apresentação do programa da "Maratona do Ambiente 2007", o Presidente da Câmara Municipal, Manuel Martins, anunciou que a turma do 4.º ano da EB1 n.º 5 dos Quinchosos, integrada no Agrupamento Horizontal de Escolas D. Dinis, venceu o Concurso "Carta Aberta ao Cidadão 2006", a qual foi dada a conhecer aos Munícipes, através das facturas emitidas pela EMARVR, nos meses de Abril e Maio.

## Semana da Juventude

Consciente da importância de levar à prática políticas de juventude efectivas e dinâmicas, a Câmara Municipal de Vila Real, em colaboração com o Conselho Municipal de Juventude e as Escolas Secundárias do Concelho, promoveu, pela primeira vez, entre os dias 18 e 25 de Abril, a 1ª Semana da Juventude. O programa desta semana inteiramente dedicada à Juventude Vila-realense primou pela qualidade e diversidade de actividades, tendo sido preparado, especialmente, para corresponder, como sublinhou o Vereador responsável pelo Pelouro da Juventude, Domingos Madeira Pinto, “aos mais variados gostos e idades”.

Concertos, workshops, concursos, exposições temáticas e actividades desportivas e sócio-culturais preencheram uma semana repleta de muita animação e diversão, um projecto que pretendeu, acima de tudo, desafiar as associações juvenis e os jovens Vila-realenses a participarem na vida social, cultural e desportiva e recreativa do Concelho.

Das diversas actividades, destacam-se a realização do “Dia das Profissões”, nos dias 18, 20 e 24 de Abril, uma iniciativa que levou junto dos jovens alunos do 9º ano de algumas escolas

do Concelho de Vila Real diversas profissões de diferentes áreas, entre outras, economistas, gestores, enfermeiros, jornalistas, advogados, e do Fórum da Juventude: “Presente e Futuro”, em parceria com o IPJ, no qual marcaram presença João Baião, Serenella Andrade, Isabel Angelino e Carlos Ribeiro.

A eleição da Miss e do Mister Vila Real dominou por completo as atenções, no dia 20 de Abril, um concurso que premiou a beleza, o talento e a elegância de Joana Cerca, da Escola Secundária de S. Pedro, e Marco Azevedo, da Escola Secundária Camilo Castelo Branco. Um dos pontos altos desta Semana da Juventude foi, também, a realização dos Torneios Inter-Escolas de Futebol Masculino e de Basquetebol Feminino, que acabaram por consagrar vencedoras as equipas da Escola Diogo Cão e da Escola Secundária de S. Pedro, respectivamente. Dado o sucesso alcançado, que se reflectiu numa “mobilização positiva da Juventude”, assegurou Domingos Madeira Pinto, [a Autarquia de Vila Real está apostada em repetir esta iniciativa, já no próximo ano.](#)







## Férias Desportivas - Páscoa 2007



A ocupação dos tempos livres da população mais jovem do Concelho, de forma saudável e divertida, tem vindo a ser, ao longo dos anos, uma das principais preocupações e prioridades da Câmara Municipal de Vila Real que, entre os dias 26 de Março a 5 de Abril, promoveu mais uma edição do Campo de Férias de Páscoa, uma iniciativa que envolveu 150 crianças e jovens do Concelho, com idades compreendidas entre os 6 e os 16 anos, e cerca de 40 actividades diferentes.

A Câmara Municipal de Vila Real apresentou, este ano, um programa muito variado de actividades sócio-culturais e desportivas, com o objectivo de proporcionar umas férias repletas de animação, desporto e muita aventura a todos aqueles que optaram por passar umas férias diferentes.

Os dois turnos participantes tiveram a oportunidade de experimentar um vasto leque de modalidades desportivas, desde **voleibol, basquetebol, futebol de 5, ténis e ginástica**, passando pelas actividades **aquáticas, jogos desportivos, orientação, slot cars, escalada, hipismo, até aos jogos virtuais/Net**.

Acções de Formação e Sensibilização para a Prevenção Rodoviária, na Escola Fixa de Trânsito e idas ao Teatro complementaram as actividades desportivas. Do conjunto de propostas apresentadas, as actividades radicais, lado a lado com o hipismo, conquistaram a preferência da maioria dos participantes, com especial destaque

para a prática de canoagem e slide.

O dia 3 de Abril foi marcado pela realização de jogos populares, no Parque Florestal, e, também, pela visita do Vereador do Pelouro da Juventude e do Desporto da Autarquia de Vila Real, Domingos Madeira Pinto. "Para além de constituírem uma excelente forma de ocupação de tempos livres, os Campos de Férias Desportivas têm vindo a assumir, cada vez mais, um importante papel na sensibilização dos jovens em educação ambiental", sublinhou. Os jogos populares foram, por isso, o mote para uma conversa informal sobre a necessidade de se proteger e defender a floresta, na qual foi dado especial ênfase a alguns conselhos práticos nesse sentido. Como forma de assinalar o compromisso e a responsabilidade de cada um nessa matéria, foram distribuídas "t-shirts" alusivas à defesa da Floresta contra incêndios.

Um dos momentos altos deste Campo de Férias Desportivas - Páscoa 2007 foi, sem dúvida, a viagem àquele que é considerado **o maior parque de aventura do País, o Ski Parque de Manteigas**, situado numa das mais belas encostas do Vale Glaciar da Serra da Estrela, onde os participantes puderam aprender Ski e Snowboard.

## Gala do Desporto

A Câmara Municipal de Vila Real promoveu, no passado dia 16 de Março, com o apoio do Conselho Municipal do Desporto, a **1ª Gala do Desporto do Concelho de Vila Real**, um evento que pretendeu distinguir todos os agentes desportivos que, na época 2005/06, se distinguiram no panorama desportivo do Concelho de Vila Real, nas categorias Atleta, Treinador, Dirigente, Árbitro e Colectividade das diferentes Associações de Modalidade. Como sublinhou, na ocasião, o Vereador do Desporto da Câmara Municipal de Vila Real, Domingos Madeira Pinto, "esta Gala prestigia todos aqueles que, no Desporto, levam bem longe o bom nome de Vila Real, não só a nível nacional, como, também, internacional". Numa cerimónia conduzida pela Jornalista Mila Brigas, passaram pelo palco do Pequeno Auditório do Teatro Municipal de Vila Real, completamente lotado, atletas, técnicos, dirigentes, árbitros e colectividades das Associações das

Modalidades de Andebol, Atletismo, Basquetebol, Ciclismo, Futebol, Ginástica, Natação, Ténis de Mesa, da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral -Núcleo Regional de Vila Real (APPC), do Desporto Escolar – Coordenação Educativa de Vila Real (Escola Mais Desportiva) e da Delegação Regional do INATEL. Nota dominante em todos os discursos foi, sem dúvida, a importância da realização desta iniciativa, como forma de incentivar e reconhecer o trabalho e o esforço que têm vindo a ser desenvolvidos, no Concelho de Vila Real, em prol do Desporto, em geral, e das diferentes modalidades desportivas, em particular. Especialmente, concebido, para a ocasião, o "Bilas de Ouro '07", um trabalho executado em acrílico, com cerca de 150mm por 200 mm, colocado sob uma placa, no mesmo material, foi o troféu escolhido para agradecer todos aqueles que praticam ou incentivam a prática desportiva e, por isso, contribuem para o desenvolvimento do Desporto, no

Concelho de Vila Real. O evento foi, ainda, marcado pelas actuações da Classe de "Body Combat" do Gimnoscult e do Grupo de Cantares Aléu. No encerramento da 1ª Gala do Desporto do Concelho de Vila Real, o Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Manuel Martins, elogiou a organização do evento, assim como "todos aqueles que dão o melhor de si ao Desporto e ao Concelho", pois, como frisou, "merecem ver r e c o n h e c i d o , publicamente, o seu mérito", fazendo votos para que a Gala do Desporto do Concelho de Vila Real se repita, ano após ano, convertendo-se numa verdadeira tradição.







## Exposição “Meninos Gordos”

“Ah, que meninos gigantes! Ah, que meninos gordos! Ah, que belos e gentis meninos”

Esteve patente no Museu de Vila Real a exposição "Meninos Gordos: contar uma história através da faiança", entre 17 de Março e 11 de Maio. Após o dia inicial, em que os presentes puderam assistir a uma conferência proferida pela Dra. Isabel Fernandes (directora do Museu de Alberto Sampaio, em Guimarães, e uma das responsáveis pela exposição, a par das directoras dos Museu de Olaria - Barcelos - e Museu d'Arte de Esposende), sucederam-se as marcações de visitas por parte de muitas das escolas da nossa região.

Ao todo, **589 pessoas visitaram a exposição**, na sua grande maioria alunos de infantários e de escolas do 1º ciclo de escolaridade. Estes pequenos visitantes puderam ainda divertir-se pintando uns pratinhos com motivos à sua escolha, preencher algumas fichas relacionadas com o conteúdo da exposição e tirar fotografias em pratos gigantes.

A exposição, lembre-se, foi concebida especificamente para este público-alvo, considerando-se para o efeito o tipo de letra utilizado, a construção de frases, a altura a que os textos se exibem e a ilustração escolhida. Não obstante, todas as pessoas que visitaram a exposição se mostraram visivelmente satisfeitas com a sua qualidade.

Depois de ter estado patente nos museus que a organizaram, a exposição esteve em Vila Real, mantém-se no Porto (Museu Nacional de Soares dos Reis) e pode ainda visitar-se no Museu da Guarda.





# registos

## Festival Aéreo

### maior exibição de aeronáutica da Região



Mais de duas décadas depois, os céus de Vila Real voltaram a ser palco da maior exibição de aeronáutica da Região, nos dias 12 e 13 de Maio, com a realização do Festival Aéreo – Vila Real 2007, no Aeródromo Municipal de Vila Real, uma iniciativa da Câmara Municipal de Vila Real, com o apoio da Força Aérea Portuguesa.

A 30 de Junho de 1985, num evento promovido pela Força Aérea Portuguesa, [Vila Real viveu de perto as grandes emoções da aeronáutica](#) e, no ar, ficou, desde então, a expectativa de uma segunda edição do evento que, passados vinte e dois anos, acabou por se cumprir.

O Festival Aéreo – Vila Real 2007 foi marcado pela realização da 1ª prova a contar para a Taça de Portugal de Paraquedismo/Precisão de Aterragem, envolvendo todas as equipas dos nacionais da modalidade, tendo a equipa “Falcões Negros” do Exército Português conquistado o 1º lugar.

A par das exibições dos Aviões VANS RV6 e Rutan VARIEZE, do Aeroclube de Viseu, do Aéreo Fénix Chipmunk, um dos aviões de instrução e treino mais usados na Royal Air France e na Força Aérea Portuguesa (FAP), e dos Rotores de Portugal, da FAP, os baptismos de voo em balão estático,







da Escola de Tropas Paraquedistas de Tancos, e os baptismos de voo no CASA C-212 AVIOCAR dominaram por completo as atenções, tendo sido realizados cerca de 60 e 150 baptismos, respectivamente, entre estes, 20 utentes do Núcleo de Vila Real da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC).

Um dos momentos mais emocionantes deste Festival Aéreo foi, sem dúvida, a passagem "supersónica" de dois Lockheed Martin F 16 ("Fighting Falcon"), na tarde de Domingo.

Considerado um dos melhores aviões da actualidade para o combate aéreo e, também, para o ataque ao solo, com munições do canhão de 20mm, com uma cadência de tiro de 6000 disparos por minuto, mísseis, radar e computador de tiro, que fazem dele um "temível sistema de armas", o F 16 fez vibrar centenas de pessoas que se encontravam no Aeródromo. Segundo a organização, "dadas as condições atmosféricas que se fizeram sentir, o balanço foi extremamente positivo, tendo mesmo ultrapassado as melhores expectativas". Circunstâncias que acabaram por impossibilitar a realização de saltos nocturnos de Paraquedismo, assim como a vinda do Pitts S-2B Special, um dos aviões de acrobacia aérea mais populares no mundo inteiro. Recorde-se que o Aeródromo Municipal de Vila Real está devidamente certificado, pelo Instituto Nacional de Aviação Civil (INAC), para operar, permitindo voos de e para Vila Real, durante 24 horas.

Sendo Vila Real um concelho com forte tradição e profunda ligação afectiva à aeronáutica, nas suas várias vertentes, a organização promete voltar a surpreender os vila-realenses, em particular, e os amantes das aeronaves, em geral, "quem sabe, já na abertura da próxima Estação".

## Chá das cinco com Música

“Chá das cinco com Música” é um novo projecto dos alunos do Conservatório Regional de Música de Vila Real, que arrancou no dia 22 de Fevereiro, na Pastelaria Gomes, com repertório para canto e piano. A segunda sessão deste projecto, que teve lugar no dia 29 de Março, contou com a actuação de um Quarteto de Saxofones.

A medir pelos resultados alcançados, esta experiência superou as melhores expectativas e poderá vir a afirmar-se como uma das iniciativas de maior sucesso daquela instituição. Recorde-se que o “Chá das Cinco com Música” terá lugar todas as últimas quintas-feiras de cada mês, às 17h00, na Pastelaria Gomes com entrada livre.



## Dia Mundial dos Direitos do Consumidor



No âmbito das Comemorações do Dia Mundial dos Direitos do Consumidor, a Câmara Municipal de Vila Real promoveu, no dia 15 de Março, no Auditório da Biblioteca Municipal, um Colóquio sobre o tema: “Os Grandes Desafios Actuais da Educação do Consumidor”.

Numa altura em que o mundo do consumo mudou radicalmente, questões como a correcta compreensão e escolha dos produtos ganham crescente importância e, neste sentido, a Educação do Consumidor assume-se, cada vez mais, como um factor determinante na melhoria da qualidade de vida da sociedade. Para debater estas e outras questões, foram intervenientes, no referido Colóquio, António Domingues, Coordenador da Delegação Regional do Norte – DECO, e Paula Cristina Martins, docente de Marketing e Publicidade, na Escola Profissional do NERVIR, numa sessão informativa que teve como eixo fundamental de debate o mundo do consumo e os desafios que se colocam, não só para o Sistema Educativo, como, também, para os Cidadãos.

Ainda neste âmbito, da parte da manhã, decorreu, no Largo da Capela Nova, uma acção de rua, promovida em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Vila Real (ACIVR).



## V Torneio Inter-Instituições de futebol de "5"

Promover o convívio entre os participantes das diversas instituições, através da prática desportiva, em concreto, de Futebol de "5", foi o grande objectivo do V Torneio Inter-Instituições de Futebol de "5", uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Vila Real, entre os dias 16 de Abril e 1 de Maio.

Nesta 5ª edição, o Agrupamento de Escolas Diogo Cão, o Agrupamento de Escolas Monsenhor Jerónimo do Amaral, a Brigada de Trânsito (BT), a Câmara Municipal de Vila Real, o Centro Hospitalar de Vila Real/Peso da Régua, a Empresa Municipal de Água e Resíduos de Vila Real (EMARVR), a Escola Secundária Camilo Castelo Branco, o Estabelecimento Prisional de Vila Real, Guarda Nacional Republicana (GNR), a Polícia de Segurança Pública (PSP), o Regimento de Infantaria n.º 13 (RI 13) e os Técnicos de Contas não quiseram faltar a este desafio que se tornou já uma tradição que se cumpre, ano após ano, representando 12 Instituições do Concelho de Vila Real, num total de 144 participantes.

A competição decorreu no renovado Polivalente da Estação, culminando, no dia 1 de Maio, com o grande jogo da Final que colocou frente a frente as equipas do Centro Hospitalar de Vila Real/Peso da Régua e da GNR, acabando esta por vencer a adversária por 4 – 2.



## Câmara Municipal de Vila Real recebeu Diploma de Reconhecimento

No âmbito da cerimónia de lançamento do Centro Novas Oportunidades do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG), que decorreu, no passado mês de Dezembro, foram reconhecidas, publicamente, cerca de cem empresas e outras entidades empregadoras que, entre 2004 e 2006, contrataram pessoas com deficiências.

A Câmara Municipal de Vila Real foi uma das entidades homenageadas, recebendo o Diploma de Reconhecimento, "pela contratação de pessoas com deficiências, evidenciando ser uma organização aberta, socialmente responsável e exemplo de uma boa prática de gestão".

A Autarquia de Vila Real congratula-se com o reconhecimento público de que foi objecto,

considerando-o ser a face visível da política que tem vindo a ser desenvolvida, nos últimos anos, de abertura e inclusão de cidadãos portadores de deficiências.





## "Ranking" das 50 melhores cidades para viver em 2007

Segundo um artigo publicado na Revista "Única" do Semanário Expresso, de 7 de Janeiro de 2007, da autoria de 5 dos seus jornalistas, Vila Real ocupa o 7º lugar no "ranking" das 50 melhores cidades portuguesas para viver em 2007. A classificação das cidades teve por base 20 critérios de avaliação, relacionados com a qualidade de vida dos cidadãos, definidos com o apoio de reputados especialistas na matéria, entre eles, Helena Roseta, Bastonária da Ordem dos Arquitectos e especialista em estudos sobre cidades, Nuno Portas, arquitecto e urbanista, e Teresa Sá Marques, geógrafa.

Tal como é referido, "não se trata de um trabalho científico, mas apenas jornalístico, o que não significa menos sério", que coloca Vila Real no top ten das melhores cidades portuguesas para viver em 2007. A título de curiosidade, refira-se que, considerando apenas o Continente, a posição que Vila Real ocupa, no mesmo "ranking", sobe para 5º lugar.

A Câmara Municipal de Vila Real, convicta de que este resultado reflecte o esforço e o trabalho colectivos que têm vindo a ser desenvolvidos, em Vila Real, nos últimos anos, congratula-se pelo facto e agradece a todas os cidadãos e instituições que com ela têm colaborado, no sentido de tornar Vila Real a 7ª melhor cidade portuguesa para viver em 2007 e a n.º 1 de Trás-os-Montes e Alto Douro.

## 1º Aniversário do "Ninho de Empresas"



Na passagem do 1º aniversário do "Ninho de Empresas" de Vila Real, o Presidente do Conselho de Administração da Empresa Municipal MERVAL - Gestão de Mercados e de Promoção de Projectos de Desenvolvimento Local, Domingos Madeira Pinto, fez uma avaliação positiva do primeiro ano de actividade da "incubadora de empresas", onde estão já instaladas 13 empresas de diferentes ramos de actividade e trabalha cerca de meia centena de pessoas. Domingos Madeira Pinto aproveitou a oportunidade para anunciar o lançamento da "3ª fase do Loteamento Industrial de Constantim", que passará a integrar mais 25 lotes, numa área total de 51 mil m<sup>2</sup>, representando um investimento de 1 milhão e 200 mil euros. Segundo o Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Manuel Martins, "o projecto, assim como a localização da nova Zona Empresarial de Vila Real, que ocupará um área de

cerca de 50 hectares, deverá ser conhecido, em Outubro, deste ano".

Uma outra novidade avançada, durante a sessão comemorativa do 1º aniversário do "Ninho de Empresas", foi a criação do Observatório do Comércio em Vila Real, que permitiu efectuar um diagnóstico sobre a actividade, possibilitando, no futuro, servir de base para estabelecer comparações e propor soluções para o comércio, na Zona Histórica de Vila Real.

O sector com maior peso é o da cafetaria/restauração, que representa 16,5% do total da actividade comercial, seguindo-se o sector do vestuário/calçado que representa 15,6%.

Os serviços ocupam 10,6% e, logo de seguida, encontra-se a actividade relacionada com a beleza, como cabeleireiros, barbearias, ginásios ou perfumarias, com 8,8%.

As lojas dos chineses, cuja representação tem aumentado cada vez mais na cidade, estão inseridas no sector de actividade diversos que representa 5,1%.

O trabalho do observatório pretende demonstrar a importância do comércio tradicional para a cidade de Vila Real.



## O EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO III

### (ANTIGO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA)

Uma das áreas que oferece mais dignidade ao edifício dos Paços do Concelho é, sem dúvida, o seu claustro. Espaço quadrangular, de dois pisos, de acordo com as proporções do corpo onde se integra, oferecendo entrada de luz natural, que no passado também recebia as correntes de ar, fundamentais à salubridade daquela zona de hospital.

Após várias reformas aquele lugar apresenta-se hoje muito diferente do seu passado. Começando por ser um espaço onde vertiam directamente as águas das chuvas recebeu depois uma clarabóia achatada e o piso, até aí térreo, seguiu a moda da época e foi revestido a calcário branco e negro, com motivos florais. Os passeios do piso superior, assim como os do inferior, eram de granito. Os do piso superior foram substituídos, já nos anos sessenta do século passado, por cimento.

Mais recentemente foram implementadas reformas significativas, nos vários pisos, que converteram o espaço na dignidade que hoje conhecemos. Uma área multiusos, muito agradável, servindo exposições e de auditório.

A construção deste recinto do edifício data de 1831 e foi entregue, pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, a Francisco Calvino Villar, do Reino da Galiza e morador em Vila Real, conforme o documento registado no Cartório Notarial de Vila Real.

*Escriptura de Ajuste de obra que faz Francisco Calvino Villar do Reino da Galiza e assistente nesta Villa na forma abaixo. Saibão os que este publico Instrumento de Escriptura de Ajuste de Obra virem que sendo no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e trinta e hum aos vinte e nove dias do mês de Julho do dito anno nesta Villa Real e meu Escriptorio apareceu presente de hua banda Francisco Calvino Villar do Reino da Galiza e Residente nesta Villa e da outra Francisco Luís da Silva Magalhaens digo e da outra João Correa Taboada procurador do Provedor e Mezarios da Santa Casa da Misericórdia Administrador do Hospital da Divina Providencia desta Villa como mostra ser pela Procuração*

*Copiada nesta Notta a folhas hua verso hum e outro Reconhecidos de mim Tabelião pelos próprios de que dou fé. E logo pelo primeiro outorgante Francisco Calvino foi dito na minha presença e das testemunhas abaixo nomidas e assignadas que elle se achava justo e Contratado com o Provedor e Mezarios da Santa Caza da Misericórdia de fazer no Hospital da Divina Providencia hum claustro ladrilhado todo em volta com pedra de cantaria até a face das colunas, e igualmente os três tranzitos, e no meio do claustro de fiadas e gogos, fazendo no meio hum Tanque da formatura do do Marques de Chaves, e Alcatruzes desde a face da parede da frente do Hospital até antrar no Tanque, e com a obrigação de desfazer a escada que se acha dentro e pôr fora o intulho da mesma e todo os Alvães (sic) mais que agora se acha livre do da escada que se desfez tudo isto por preço e quantia de duzentos e trinta mil reis metal livres para elle outorgante cuja obra promete fazer na forma do dito seu Ajuste e se obriga a ella ser expecionada e revista para ver se sim ou não se acha segundo este ajuste e que ao bom e prompta saptisfação da mesma obra obrigava sua pessoa e bens, moveis e demais e para mais segurança e firmeza deste Contrato dava por seu fiador a Francisco Gracias Galego e Residente nesta villa o qual sendo presente e de mim Reconhecido pelo próprio de que dou fé por elle foi dito na minha presença e ditas testemunhas que elle de palavra e espontania vontade e sem constrangimento de pessoa alguma ficava fiador por fiador do dito outorgante Francisco Calvino Villar e se obrigava por sua pessoa e bens havidos e por haver em geral e até da cadeia a pagar a mencionada quantia do ajuste da dita obra ou a fazella ella a sua custa como a dita Meza bem quizer no cazo de que o dito outorgante a não ponha prompta ou falte aos Contratos asima outorgados. E logo pelo dito Procurador foi dito aseitava em nome de seus constituintes esta Escriptura de Ajuste e fiança*

constadas as clauzullas e condições penas e obrigações e se obriga em nome dos mesmos ao pagamento da dita obra. De como huns e outros assim o disserão e outorgarão dou fé e me rrogaram esta lhe fizece em triplicado o que eu fiz tamtos quanto devo e posso em Razão do meu officio em nome das partes presentes e auzentes a quem toca e possa pertencer. Forão testemunhas presentes Francisco António Baptista de Souza e Manuel José Alves Machado desta Villa que asignarão como outorgantes e Procurador. Lido por mim José Carlos de Souza o escrevi e asignei.

Em 1837 a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia pediu licença à Câmara Municipal de Vila Real para levarem a Agoa das restantes do chafariz do Tabolado para a Taça que se acha no centro do edificio do Hospital da Divina Providencia, continuando o remanescente à bica que actualmente se acha na esquina do mesmo Hospital, assim ponderado e depois aprovado pela Comissão = Accordão em vista do Accordão de doze de Setembro de mil oitocentos e dezoito, podem os supllcantes desde já encaminhar a Agoa das vertentes do chafariz do Tabolado, que dantes haião à fonte do Carvalho, levando-a pela Taça, que se acha no centro do claustro do Hospital, continuando á sua custa a fazer conduzir o remanescente á bica eu actualmente se acha na esquina Noroeste do Edifício afim de continuar seo antigo destino se prejuízo da outra ametade , quando a Câmara em qualquer tempo haja de reedificar a Fonte declarada no citado Accordão.



O critério de transcrição adoptado obedeceu às seguintes regras:

- 1 – transcrição dos documentos em linha contínua, separando os fólhos originais por traços oblíquos;
- 2 – respeito pela ortografia do texto original, procurando manter maiúsculas e minúsculas, e a pontuação original, mas separando as palavras que estivessem no original unidas ou reunindo as sílabas ou letras de uma mesma palavra que se encontrassem separadas;
- 3 – substituição dos : e do; por . , sempre que aqueles apresentem valor de ponto final e contribuam para uma melhor inteligibilidade e uniformização do texto;
- 4 – desenvolvimento de abreviaturas;
- 5 – colocação entre [ ] de tudo o que é interpretado por nós ou acrescentado ao texto original, e da palavra [sic] a seguir a erros do próprio texto original.

Fontes:  
ADVRL/Confrarias – Santa Casa da Misericórdia de Vila Real  
ADVRL/Cartório Notarial de Vila Real  
AMVRL/Livros de Actas da Câmara Municipal de Vila Real



## Centro Transfronteiriço de serviços Logísticos de Vila Real



Em reunião do Executivo Camarário de 23 de Maio, foi aprovada a adjudicação da empreitada de concepção/construção do Centro Transfronteiriço de Serviços Logísticos de Vila Real à empresa “António Alves Quelhas, S.A.

Recorde-se que o Projecto visa a criação de uma nova infra-estrutura e espaço de acolhimento de serviços logísticos e empresariais de carácter transfronteiriço, a realizar, no âmbito do projecto “LOGISTICA TRANSFRONTERIZA SP2.P.39/03” apoiado pelo programa INTERREG III A. O Projecto “Logística Transfronteiriça”, promovido pela Associação Cidades Porta de Fronteira, em parceria com o Ayuntamiento de Benavente e com a Câmara Municipal de Vila Real, está, actualmente, na sua quarta fase de desenvolvimento, na qual está prevista a criação do Centro Transfronteiriço de Serviços logísticos, através da construção dos edifícios em Benavente e Vila Real, na Quinta do Trém junto ao Hotel Miracorgo. Este Centro, apesar de estar desdobrado em dois espaços físicos, sustenta um único conceito e viabiliza um único Projecto com o objectivo de apoiar empresas, profissionais, associações e outros agentes europeus do sector dos transportes, em ambas as cidades.

O Centro Transfronteiriço de Serviços Logísticos será a face material mais visível da Agência Transfronteiriça de Promoção e Dinamização dos

Centros Logísticos e funcionará como lugar de encontro e intercâmbio, sendo que nele serão prestados serviços de apoio inovadores, essenciais e pioneiros no contexto da actividade logística que decorre nas duas cidades, estendendo-se a todo o espaço Ibérico e Europeu.

Em Vila Real, será possível encontrar serviços da área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), mais orientados para empresas e associações do sector, enquanto, em Benavente, a oferta será muito mais dirigida aos profissionais em trânsito e a acções específicas de natureza comercial (feiras, mostras e outros eventos). No edifício de Vila Real, com uma área bruta de construção de 700 m<sup>2</sup>, dos quais 40 m<sup>2</sup> são destinados a centro documental, 50 m<sup>2</sup> a sala de formação, 30 m<sup>2</sup> a laboratório, e 125 m<sup>2</sup> a espaço de Incubação, existirão espaços para salas de reuniões, centro de informação e divulgação de oportunidades de negócio, áreas de desenvolvimento e de acesso às novas tecnologias, salas de formação, espaços para o desenvolvimento de produtos do sector logístico, laboratórios.

Olá caro cidadão de Vila Real!

É com um pouquinho de urgência que queremos reflectir consigo sobre o grande problema que está a afectar o nosso planeta!

A água que antigamente cantava nos ribeiros e nas fontes, a água que brotava nas encostas das nossas serras com a qual nós nos deliciávamos, está prestes a acabar!

As catástrofes naturais bem como a acção do Homem estão a contribuir para que cada vez haja menos água e por isso com menor qualidade.

Mas nada está perdido Sr. Cidadão! Se nós todos mas mesmo "todos nós", nos unirmos e tomarmos consciência que ainda podemos salvar a nossa Terra, quem sabe as fontes fresquinhas voltam a nascer lá no cimo dos montes!!

Olé, ao longe de ano, na nossa escola estudámos os problemas ambientais, fizemos algumas sensibilizações de rua, você se calhar foi um dos contactados!

E então Sr. Cidadão, está a fazer aquilo que lhe pedimos?... Não cerre os seus curvidos, não feche o seu coração! Aceite as sugestões que os meios de informação transmitem todos os dias, ponha-os em prática, pois lembre-se que está a defender-se a si e aos que vão existir depois de nós.

Quando abrir as torneiras de sua casa, lembre-se desta carta e gaste só a água indispensável. Não a desperdice! Lembre-se que ela está a fazer falta nos quatro cantos do Mundo.

Você sabe como fazer!

Comecemos hoje, agora e aqui no nosso concelho de Vila Real!

Um muito obrigado dos alunos do 4º ano da escola dos Leuquinhos.



ASSINE A REVISTA (distribuição gratuita)

Nome \_\_\_\_\_

Morada completa \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Email \_\_\_\_\_

Recorte ou fotocopie este cupão e envie-o para:

Câmara Municipal de Vila Real  
Gabinete de Relações Públicas  
Avenida Carvalho Araújo  
5000-657 Vila Real

ficha técnica

**VILA REAL REVISTA**

REVISTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL  
ANO VIII - N.º 21, JUNHO DE 2007

DIRECTOR | MANUEL DO NASCIMENTO MARTINS  
COORDENAÇÃO EDITORIAL | GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS  
DESIGN GRÁFICO | GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS  
IMPRESSÃO | MINERVA TRANSMONTANA  
PROPRIEDADE | CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL  
DEPÓSITO LEGAL | 106320/96  
TIRAGEM | 5000 EXEMPLARES

JUNHO 2007

# VILA REAL

## FESTAS DA CIDADE

### SANTO ANTÓNIO e SÃO PEDRO